VI CONBALF
ALFABETIZAÇÃO E DEMOCRACIA: DIREITO À LEITURA E À ESCRITA

CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

FORMAÇÃO DE LEITORES: O que a criança aprende com a leitura em voz alta pelo professor

Karoline Aparecida Soares do Nascimento – Graduanda em pedagogia UFMT- karolinne2017@gmail.com

Ednéia da Silva Neves – Graduanda em pedagogia UFMT – e_dyneya@hotmail.com

Raquel Francisca Matos Bezerra – Graduanda de pedagogia UFMT- rmatosbez@gmail.com

6. Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir o papel da escola na formação de leitores desde a educação infantil, compreendendo o que a criança aprende com a leitura em voz alta pelo professor. Ancoradas em pesquisas bibliográficas de autoras como a Lerner (2002), Vilela (2006), Colomer (2007), Brandão e Rosa (2010), Bajour (2012), Garralón (2015) e Oliveira (2022), as leituras foram realizadas a fim de trazer subsídios que dialoguem com o tema e a ideia central do texto. Deste modo, chegamos à compreensão de que é possível formar leitores na escola, e partindo da leitura é que se formam cidadãos, visando a autonomia pelo acesso à informação, e para além disso, promover a valorização da cultura de maneira geral. Para tanto, destacamos também a necessidade do professor ser leitor, afinal só é possível formar leitores sendo também um leitor.

Palavras-chaves: Formação de Leitores. Leitura pelo Professor em Voz Alta. Alfabetização.

Introdução

Dados da pesquisa realizada em 2019, pelo instituto Pró-Livro em sua edição mais recente (2020, p.113), com o objetivo de analisar o comportamento e hábitos de leitura dos brasileiros, teve como resultado que a escola é uma instituição que tem grande influências no incentivo à leitura. A entrevista da pesquisa foi realizada com crianças na faixa etária dos 5 aos 10 anos, em que eram questionadas sobre indicações de leituras, e 77% do total de uma amostra de 390 entrevistados afirmaram que o interesse pela leitura partiu em razão da indicação da escola ou de um(a) professor(a), ou seja a escola e os professores são os principais agentes na formação de leitores.

Apesar disso, formar leitores tem sido, ainda neste século XXI, um desafio para a escola, pois uma vez que, as crianças não são incentivadas a ler elas se distanciam dos livros, e assim mais difícil torna-se seu processo de aprendizagem, sua compreensão da língua escrita, bem como a possibilidade de se tornar leitora.

A leitura em voz alta pelo professor, é uma importante atividade que deve ser assídua em sala de aula, pois partindo do hábito de ler a criança vai aos poucos se tornado um leitor, se apropriando da língua escrita, compreendendo seus sentidos e significados, e adquirindo conhecimentos.

Deste modo é necessário que o professor, como um importante mediador e exemplo de leitor, ofereça um repertório literário diversificado para que incentive as crianças desde a educação infantil a se interessarem pela leitura, a fim de tornarem-se leitores. Para que isso seja possível é imprescindível que o professor seja um leitor, que tenha um bom repertório de leitura, que perpasse pela literatura, pelos gêneros literários, e que tenha diversidade cultural.

2 Referencial teórico

Lerner (2002), tem toda razão ao afirmar que a escola e todo seu ambiente é propício a formação de pessoas letradas. Essa afirmação é fiel ao texto, ao passo que o mesmo traz informações de outros autores que também apontam a leitura e escrita como sendo essencial na formação e preparação de um leitor literário.

Sendo assim, Bajour (2012) aponta que, pensamentos construídos através da escuta, ou seja, de uma leitura em voz alta pelo mediador, resulta na apropriação do conhecimento, e favorece o desenvolvimento do sujeito como um todo. Colomer (2007) reitera que o contato com histórias orais e narrativas, funcionam como um gatilho para que o sujeito comece a organizar suas ideias e pensamentos a partir do texto lido, e em consequência disso a construção da sua própria versão e entendimento da leitura e escrita, caracterizando assim um processo de construção de conhecimento como afirma Vilela (2006).

Entretanto, para isso há a necessidade de um professor ou professora que esteja preparado para mediar esses estudantes juntos ao mundo dos livros da literatura, apresentando-lhes bons autores, bons livros e variados gêneros literários,Colomer (2007).

O incentivo, sobretudo na leitura, também faz parte da educação infantil BNCC (2017). Visto que o hábito do leitor brasileiro, começa já na educação infantil, pois visa transformar cada criança num ser humano melhor, dotado de uma sabedoria mais cultural, diversa e autônoma, para que seja um leitor pleno como afirma Oliveira (2022).

Para isso, de acordo com Brandão e Rosa (2010), ter um olhar de respeito com cada criança que se encontra no espaço escolar é necessário, independente dela saber ler convencionalmente ou não, ou seja considerando que a criança é um sujeito participativo nessa construção de conhecimento literário promovido pela leitura em voz alta.

3 Metodologia

Lerner (2002, p.36) afirma que “Ler é entrar em outros mundos possíveis [...]”, diante da amplitude que envolve o campo literário, e questões sobre a formação de leitores, que ocorrem investigações por parte de pesquisadores, analisando resultados e ações, com construções sobre o conhecimento literário, ou de possíveis caminhos para formação de leitores, e sendo assim foram realizadas pesquisas bibliográficas de autores da área da educação, sobre questões estas, procedimentos didáticos, estratégias de leituras.

Os teóricos estudados contribuiram para compreendermos a importância da leitura para as nossas vidas, com essa participação estamos cada vez mais criando o hábito de ler e conhecer livros. Afinal um professor ao apresentar um livro, para seus alunos, precisa ser um leitor, saber analisar o que aquele livro apresenta, para a construção do conhecimento, ler um livro para um aluno, não se resume em uma ação automática, tem que ter intencionalidade.

1. As situações didáticas na escola

> Um dos maiores legados que a escola pode deixar para o aluno é o interesse e a habilidade de ler e escrever.
>
> Projeto Trilhas (2011)

Iniciamos as discussões destacando o importante papel da escola para a formação de leitores, pois ler é indispensável ao aluno para sua formação como cidadão. Por meio da leitura é que as crianças adquirem conhecimentos, sendo que “o saber ler é um processo demorado que exige empenho dos professores e estratégias de gestão da escola.” Projeto Trilhas (2011, p.09), deste modo é necessário que sejam desenvolvidas situações didáticas em função da leitura.

As situações didáticas que são necessárias para esse processo se constituem na leitura em voz alta pelo professor e pelo aluno, e na escrita pelo aluno e pelo professor, tais atividades estão presentes na alfabetização. Para além destas atividades "[..] os professores precisam dominar as estratégias para fazer atividades e rodas de leitura produtivas, sabendo os momentos certos de interferir e estimular a participação.", Projeto Trilhas (2011, p.09).

Todas essas situações são importantes, entretanto, abordaremos apenas a leitura pelo em voz alta pelo professor, por esta atividade ser uma potente situação didática que contempla aos alunos que lêem e os que não lêem convencionalmente, garantindo a participação e o envolvimento de todos.

A leitura em voz alta pelo professor se organiza em três momentos o antes, o durante e o depois, em que de acordo com o Instituto Avisa Lá (2010), acontecem da seguinte forma:

> **O antes:** Apresenta o livro e destaca o que pode ser encontrado nele (gênero), o autor e o ilustrador; Usa estratégia de antecipação (sobre o trata esse livro? E explora as imagens); Localiza a história no índice e chama a atenção dos alunos para isso). **O durante:** Realiza a leitura; Usa a estratégia de antecipação. As crianças comentam durante a leitura. **O depois:** Compara a versão da história com outras que as crianças já conheciam; Pergunta: 'que história é essa?', 'o qu é mais diferente nela?' e 'na história que conhecem, o lobo também caçava monstros?' Conclui e confirma com o grupo que a narrativa é sobre Chapeuzinho Vermelho, contada de um jeito diferente." (INSTITUTO AVIASA LA, 2010, grifo nosso)

Deste modo, todos os momentos da leitura em voz alta pelo professor promove aprendizados, troca de informações, reflexões e indagações, que podem estar presentes em uma conversa literária.

2. Condições didáticas para a leitura em voz alta pelo professor

A leitura em voz alta pelo professor é uma atividade em que o professor lê um livro em sala de aula, este previamente escolhido de seu repertório literário, visando despertar o gosto pela leitura, por meio da atenção e participação.

De acordo com Bajour (2012) o professor deve nutrir-se de boas leituras para que possa saber qual livro escolher. Então antes de tudo o professor deve ser um leitor, mas não apenas de literatura infantil, ele deve ampliar suas leituras, para que conheça uma diversidade de livros.

Nesse viés, pontuamos a importância da formação literária do professor, de modo que torna-se imprescindível que o professor também seja leitor e conheça bons livros, Colomer (2007, p.52) afirma que:

> Os primeiros contatos com a leitura se produzem, em grande parte, através de formas orais e, inclusive, mediante narrativas audiovisuais. [...] É, pois, através de distintos canais, dos livros infantis e das atividades proporcionadas pelos adultos, que as crianças começam a fixar as bases de sua educação literária. (COLOMER, 2007, p.52)

De modo que de acordo com Bajour (2012, p.25) a "[...] concepção dialógica da escuta faz parte de todo ato de leitura em que se busque abrir significados e expandi-los de modo cooperativo", assim sendo a leitura pelo professor em sala de aula é fundamental para uma formação significativa de leitores.

Um currículo com práticas pedagógicas, que compreende a importância da literatura como arte, constituída pelas palavras, essas advindas de contextos históricos e sociais, validando a existências da diversidade cultural. Sendo assim, através de um bom repertório literário, além do livro didático, levam os estudantes ao contato com outras culturas, pois a própria sala de aula é um local de diversidades, as crianças que ali estão, são diferentes, muitas vezes de outros países, religiões, etnias, ou seja outras culturas. Provocando assim, em cada criança, descobertas que irão compor suas características, seus pensamentos, sobre culturas e diversidades, por toda sua vida, transformando-a num ser humano mais cidadão, Oliveira (2022).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também destaca sobre a importância da diversidade cultural que:

> Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc. (BNCC, 2017, p. 17)

Conscientizar que a literatura é uma manifestação artística, visa uma didática que possibilite a formação humana integral, garantido direito ao aprendizado que disponibilize o ensino literário, com seus saberes, diversificado, pois campo literário aborda uma diversidade temática, sendo esta diversidade, uma interligação com diferenciados contextos sociais, pois somos história e fazemos história.

O professor ao apresentar uma leitura em voz alta, proporciona um momento literário, o aluno experimenta, novas associações de ideias, como ouvinte, de um mundo de saberes, analisando, concluindo, sobre os elementos literários, seus significados, lugares, personagens, de um aprender por meio da voz do professor.

A cada página, uma nova emoção, medo, alegria, surpresa, dúvida, susto, em um movimento coletivo de ideias, ou individual, assim se promove as primeiras experiências literárias, de se fazer um leitor, possibilitar que desde a Educação Infantil, tenham um contato diário com a literatura, se relacionando com a escrita, e as diferentes linguagens, e das funções sociais da escrita.

3. Aprendizagem das crianças a partir da Leitura em voz alta

Ao apresentar uma leitura em voz alta o professor proporciona por meio da oralidade, a oportunidade de a criança formular hipóteses sobre a leitura e a escrita, se expressando com seu imaginário, associando elementos da leitura a sua escrita, em um processo reflexivo de estabelecimento do oral com escrito, da construção cognitiva do conhecimento, e sabendo que as crianças trazem consigo, os conhecimentos prévios, se vê a importância de ler textos conhecidos. Quando lemos uma parlenda, um poema, uma quadrinha, um verso, permite-se que a criança, experimente a familiaridade com o gênero textual, de modo que

> Nessa perspectiva, a aprendizagem da escrita é apropriação de um objeto de conhecimento, que requer o conhecimento de suas regras e funções dentro do contexto social, ou seja, uma "aprendizagem conceitual". Partindo da hipótese de que as crianças têm alguma representação sobre a escrita, mesmo antes do ensino formal, e que são explicáveis sob o ponto de vista psicogenético. (VILELA. 2006, p.85)

A leitura em voz, é um instrumento, de prática pedagógica, para a aprendizagem da língua escrita, proporciona ao aluno, adquirir novos conhecimentos, em uma produção de sentidos, articulando os sons e a escrita, interligando a função social da escrita, para que foi escrito, para quem escreveu, e quem escreve.

A criança como sujeito participativo de ser ouvinte, daquela mediação de leitura em voz alta, através da linguagem oral, desenvolve o conhecimento, criatividade, em uma reflexão no decorrer da leitura, construindo e interligando ideias, em um movimento de aprender à aprender, em uma elaboração de esquemas de codificação e decodificação, para o desenvolvimento de suas funções.

Nessa mesma esteira, Lerner (2002) defende que :

> O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir. (LERNER 2002, p.18)

O estímulo e a imaginação também fazem parte do mundo da Educação infantil, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, e de diferentes ilustrações, gêneros literários, sobretudo a forma correta de manipular os livros, fazem com que aos poucos as crianças vão se interessando pelos textos escritos, iniciando os pequenos, a elaborarem, as suas primeiras garatujas, reconhecendo a escrita como representação da língua, possibilitando experiências literárias lúdicas, para a construção, desde a primeira infância, de formação de leitores.

Considerações Finais

Atualmente (2023), a escola é uma instituição fundamental para a formação de leitores e para incentivar as crianças ao hábito de ler. Este trabalho deve ser intensificado ainda mais, levando em consideração o contexto educacional de muitas escolas brasileiras, nas quais a alfabetização está em um momento delicado após passar pelo período da pandemia da covid-19. Neste contexto muitas crianças que passaram pela experiência do ensino remoto, não foram alfabetizadas, e agora retornando presencialmente para a escola é que se tem noção do quão necessário é aumentar os esforços para alfabetizá-las.

Formar as crianças como leitoras, é formá-las como cidadãos, desenvolvendo seu intelecto, propiciando a interação com o outro, dando autonomia e acesso à informação, promovendo a valorização do patrimônio cultural, assim como da cultura regional, nacional e internacional. Então ler além de ser necessário para o processo de alfabetização é também importante para a formação da pessoa, como afirma Colomer (2007, p. 31).

A leitura em voz alta pelo professor é uma situação didática muito potente para atender a essa finalidade. Desta forma compreende-se a necessidade de formar a crianças leitoras, destacando que é possível formar leitores no ambiente escolar, desde que o professor seja leitor e incentive as crianças a frequentarem a biblioteca da escola, e que a escola também ofereça, incentive e possibilite o acesso aos livros.

Ao final aprendemos que partindo do hábito da prática de situações didáticas voltadas para a leitura as crianças aprendem a ler e a escrever, e assim são alfabetizadas de maneira mais significativa.

Referências Bibliográficas

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas:** o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo:

Editora Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:< http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf >. Acessado em 18 de mai. De 2023, às 16:5.

BRASIL. Ministério da Educação. Caderno de apresentação. São Paulo, 2011. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Trilhas**. São Paulo, 2011.

_____. _____. Caderno de estudos: Trilhas para ler e escrever textos São Paulo, 2011. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Trilhas**. São Paulo, 2011.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Organizadoras). Coleção Língua Portuguesa na Escola - **Ler e Escrever na Educação Infantil**: Discutindo práticas pedagógicas. 2ª ed. Editora: Autêntica, 2010, p.37.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros.** Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Laura. Racismo no País está enraizado na educação escolar. Jornal da USP, Ribeirão Preto – SP, 05 de abr. 2022. Disponível em:< https://jornal.usp.br/atualidades/racismo-no-pais-esta-enraizado-na-educacao-escolar/ >.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO/ ITAÚ CULTURAL. **Retratos da Leitura no Brasil.** 5º ed. Brasil, 11 de set. de 2020. Disponível em:< file:///C:/Users/i5/Downloads/rETRATOS%20DA%20LEITURA%20NO%20bRASIL%202019.pdf >.

INSTITUTO AVISA LA. **Antes, durante e depois da leitura em voz alta.** Brasil, 28 de nov. De 2010. Disponível em: < https://avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/antes-durante-e-depois-da-leitura-em-voz-alta/ > Acesso em: 29 de mai. 2023.

VILELA, Ana Lúcia Nunes da Cunha. **(RE)CONSTRUINDO O TRABALHO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR:** UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO. Universidade Estadual Paulista Marília, 2006.